

15 DEZ 1996

FHC critica pessimistas e diz que o País mudou

Em ritmo de campanha, o presidente lembrou um costume dos índios Tupinambás — de falar muito — e acrescentou: “Sou o tagarela-mor”

São Luís — O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem os que fazem previsões pessimistas sobre o futuro do País. “Ninguém mais aceita o pessimismo; as pesquisas mostram que o povo está satisfeito, o País está crescendo e as previsões negativistas não têm base no sentimento do povo”, disse o presidente, na cerimônia de assinatura de protocolo de investimentos no palácio do governo Henrique de La Rocque. Os investimentos, para o Maranhão, somam US\$ 500 milhões.

Em ritmo de campanha, ele atribuiu “ao povo” o fato de o País estar recebendo investimentos, crescendo e com economia estável. Para o presidente, havia um desejo coletivo de mudança, que permitiu ao Brasil ter hoje uma moeda estável, estabilidade nas regras da economia e estabilidade política. Citando um antigo costume dos índios Tupinambás, que no fim da tarde se reuniam para tagarelar e o que mais tagarelava as-

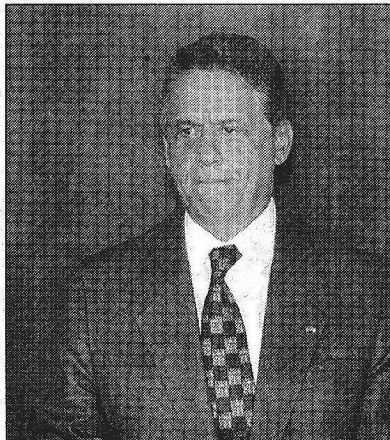
sendia na hierarquia da tribo, o presidente afirmou: “Eu sou o tagarela-mor”. E acrescentou que todo mundo deve falar sempre das mudanças que estão acontecendo.

CONGRESSO

O presidente admitiu a existência de divergência de idéias, mas defendeu a necessidade de “convergência no objetivo para mudar o País”. Fernando Henrique aproveitou a cerimônia no palácio do governo do Maranhão para elogiar o trabalho do Congresso. Como exemplo, citou a aprovação do rito sumário para desapropriação de terras e a discussão da medida provisória que elevou o Imposto Territorial Rural (ITR). “Temos que mudar a mentalidade do Estado”, defendeu.

Entre o ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) e sua filha, Roseana Sarney (PFL), governadora do Maranhão, Fernando Henrique elogiou o governo do estado, que fez

Carlos Moura



Fernando Henrique: necessidade de mudar a mentalidade do Estado

ajustes administrativos doloridos mas necessários. Antes de seguir para o Centro Espacial de Alcântara, o presidente informou que a Caixa Econômica Federal dispõe de R\$ 10 bilhões para saneamento e habitação e que o BNDES tem um orçamento maior que o do Banco Mundial. O Banco do Nordeste (BNB), lembrou, também fez ajustes e se modernizou, enquanto o Banco do Brasil ainda se encontra em fase de recuperação. “A Caixa está num grande esforço para investir na atividade social”, afirmou.